



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRPE
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Rayne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

CAPÍTULO 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Data de aceite: 01/09/2020

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

Sanitarista. Doutorando em Ciências e Tecnologias em Saúde na UnB. Professor do IFG.

<http://lattes.cnpq.br/9404426667726025>.

Vitória Durães Vargas

Técnica em Vigilância em Saúde pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG/ Câmpus Águas Lindas. Graduanda em Farmácia na Universidade de Brasília (UnB).
<http://lattes.cnpq.br/3167782304729454>.

Fernanda Oliveira Silva

Técnica em Vigilância em Saúde pelo IFG. Graduanda em Enfermagem na Ls Educacional.
<http://lattes.cnpq.br/0084063992637199>.

Micaela de Sousa Barbosa

Técnica em Vigilância em Saúde pelo IFG.
<http://lattes.cnpq.br/2587600166752515>.

Denise Rodrigues dos Santos

Técnica em Vigilância em Saúde pelo IFG. Graduanda em Tecnólogo de Gestão de Recursos Humanos no Uniprojeção.
<http://lattes.cnpq.br/0121825305397684>.

Ione Silva Barros

Sanitarista. Mestrado em Saúde Coletiva pela UnB. Professora do IFG e Coordenadora do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio em Vigilância em Saúde do IFG/ Câmpus Águas Lindas.
<http://lattes.cnpq.br/7134917071420840>.

Jeane Kelly Silva de Carvalho

Sanitarista. Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB. Professora do IFG.
<http://lattes.cnpq.br/2244770920083150>.

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo principal foi compreender as experiências e vivências dos trabalhadores de um hospital municipal em Goiás no que se refere ao cotidiano laboral e as situações de adoecimento mental, haja vista que a saúde mental no trabalho representa uma preocupação para a saúde pública brasileira. Embora esse problema seja pouco visto nas agendas dos gestores municipais. Os resultados alcançados a partir das entrevistas semiestruturadas e da observação participante demonstram que os profissionais entrevistados reconhecem que trabalham em um estabelecimento de saúde onde estão expostos a fatores que influenciam negativamente à saúde mental, sendo percebido por eles o ambiente de trabalho como um local insalubre e estressante. O tempo de trabalho é uma das razões que pode influenciar na incidência de relatos de estresse e cansaço físico e mental do profissional, haja vista que a maioria enfrenta uma jornada de trabalho 12 por 36. Outro elemento encontrado foram os conflitos interpessoais entre profissionais contratados e os que são servidores efetivos. A falta de equipamentos foi elemento encontrado que pode influenciar no desgaste físico e mental, pois devido à grande quantidade de pacientes o número de aparelhos disponíveis não atende à demanda. A falta de valorização profissional,

pois a maioria não se sente satisfeita com o salário. Conclui-se que o serviço foi percebido como desgastante no geral, além de ressaltarem que estão suscetíveis a adquirirem doenças e infecções diariamente no ambiente hospitalar. Os profissionais que trabalham neste estabelecimento de saúde estão expostos a fatores no trabalho que influenciam negativamente na sua saúde, necessitando de ações de intervenção, pois a partir dos relatos não houveram registros nesta pesquisa de ações realizadas pela gestão que visasse a assistência do servidor e o enfrentamento dessa problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador, Saúde mental, Vigilância em saúde.

HEALTH AND WORK: DISEASE AND MENTAL WEAR OF PROFESSIONALS FROM A HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

ABSTRACT: This is a qualitative research whose main objective was to understand the experiences and experiences of workers in a municipal hospital in Goiás with regard to daily work and situations of mental illness, given that mental health at work represents a concern for Brazilian public health. Although this problem is rarely seen in the agendas of municipal managers. The results obtained from semi-structured interviews and participant observation demonstrate that the professionals interviewed recognize that they work in a health establishment where they are exposed to factors that negatively influence mental health, being perceived by them as a unhealthy and stressful. The working time is one of the reasons that can influence the incidence of reports of stress and physical and mental tiredness of the professional, given that most of them face a 12 by 36 working day. Another element found was the interpersonal conflicts between hired professionals and those who are effective servants. The lack of equipment was an element found that can influence physical and mental strain, because due to the large number of patients the number of devices available does not meet the demand. The lack of professional appreciation, as most are not satisfied with the salary. It is concluded that the service was perceived as exhausting in general, in addition to emphasizing that they are susceptible to acquiring diseases and infections daily in the hospital environment. The professionals who work in this health establishment are exposed to factors at work that negatively influence their health, requiring intervention actions, as from the reports there were no records in this research of actions performed by management aimed at the assistance of the server and the coping with this problem.

KEYWORDS: Occupational Health, Mental Health, Public Health Surveillance.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho é uma das principais fontes de satisfação humana, pois proporciona a autorrealização, a manutenção de relações interpessoais e a própria sobrevivência. Mas, o trabalho também pode ser uma fonte de adoecimento, quando o profissional não dispõe de instrumentos suficientes para se proteger dos fatores de risco à saúde (GOTO, et. al. 2009).

A saúde ocupacional é uma importante estratégia para garantir o bem-estar dos trabalhadores e contribuir efetivamente para a produtividade, motivação e satisfação no trabalho. As doenças ocupacionais são decorrentes da exposição do trabalhador aos riscos da atividade que desenvolve, são decorrentes também da falta de autonomia, pressão

e sobrecarga de trabalho. Podem causar afastamentos temporários, repetitivos e até definitivos, prejudicando a produtividade e o cuidado em saúde.

Devido ao surgimento de novas tecnologias vem aumentando a prevalência de doenças relacionadas ao trabalho, como as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), também denominadas de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); e surgiram novas formas de adoecimento que vem sendo estudados pelas produções acadêmicas, como o estresse e a fadiga física e mental relacionadas ao desenvolvimento das atividades laborais, principalmente, aqueles que trabalham como cuidadores, é o caso dos profissionais de saúde.

Para Jacques (2003) as abordagens teórico-metodológicas em saúde doença mental e trabalho são três grandes conjuntos: as teorias sobre estresse, a corrente voltada para o estudo da psicodinâmica do trabalho e o modelo formulado com base no conceito de desgaste mental. A psicodinâmica do trabalho envolve os fatores ambientais que podem desenvolver o mal-estar no indivíduo, aspectos estes relacionados à organização do trabalho como: ritmo, jornada, hierarquia, responsabilidade, controle e entre outros (JACQUES, 2003; MERLO, 2009). Além dessas características organizacionais as alterações emocionais no indivíduo também são provocadas pelo processo de desajuste mental que apresenta em uma ou mais das seguintes áreas: carga de trabalho, recompensas, justiça, relacionamento com colegas, controle no trabalho e valores (TAMAYO, 2009).

Ferraz (2008) elucida o cenário do trabalhador de saúde, com filas de espera intermináveis, muitas vezes superiores há um ano para tratamento cirúrgico de qualquer doença, estando comprometidas os atos cirúrgicos de alta complexidade por absoluta falta de condições de atendimento e de equipamentos, medicamentos essenciais e disponibilidade de leitos de terapia intensiva para suporte a pacientes graves. Uma característica importante é que a psicodinâmica do trabalho visa ao coletivo de trabalho e não aos indivíduos isoladamente. (JACQUES, 2003). Diante disso a necessidade de investigar a dinâmica do trabalho em profundidade desses trabalhadores responsáveis pelo cuidado em hospitais de urgência e emergência, principalmente, em âmbito municipal onde se apresenta um cenário de caos para o trabalhador da saúde.

Desse modo, esses fatores apresentados permeiam os espaços de trabalho dos profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, e influenciam as condições de vida e trabalho (TAMAYO, 2009; FELICIANO, 2011). Tratar questões relevantes a saúde mental no trabalho representa uma preocupação com um problema de saúde pública pouco visto pelos gestores e pela produção acadêmica, mas que tem fortes tendências no mundo atual a se tornar o foco de estudos e pesquisas empíricas.

Já que o trabalho é visto como o elemento mais importante da produção social, já que ele tem caráter mantenedor, porém ele não é um elemento único na vida do ser humano, aliados a ele tem a vida amorosa, sua família, sua casa, sua alimentação e saúde, dentre outros. Daí a necessidade de atenção a esses aspectos como problema de saúde dentro do funcionalismo público (MORETTI, 2007).

O comprometimento pelo bem-estar e segurança dos indivíduos é de suma importância para assegurar uma maior produtividade e qualidade no trabalho e maior satisfação na vida familiar e pessoal, já que o homem e a mulher passam a maior parte de suas vidas em seus locais de trabalho, dedicando sua força, energia e esforços para as organizações. Diante disso, é possível inferir que a qualidade de vida no trabalho interfere não somente no trabalho em si, mas tem implicações no campo familiar e social dos indivíduos (CAVASSANI, 2014).

A partir dessa problemática que esse estudo buscou compreender as experiências e vivências dos trabalhadores, não somente profissionais de saúde, de um hospital municipal em Goiás no que se refere ao cotidiano laboral e as situações de adoecimento mental, cortejando no contexto estudado elementos desencadeadores de problemas psicológicos.

2 | METODOLOGIA

Com intuito de compreender o contexto da instituição de saúde participante do estudo, no que tange a psicodinâmica do trabalho, identificando também os fatores presentes no trabalho que afetam a saúde psicológica dos trabalhadores foi utilizada a metodologia qualitativa, cujo propósito de escuta dos anseios dos participantes relacionados ao trabalho e a organização. O estudo da psicodinâmica do trabalho propõe o uso de metodologias qualitativas (JACQUES, 2003). Esse tipo de pesquisa trabalha com sujeitos e o seu modo de atuação em determinado contexto social (MINAYO, 2010).

De acordo com Goldenberg (2011, p. 18) a pesquisa qualitativa se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados não há o intuito de enumerar ou medir eventos, mas uma descrição detalhada dos fenômenos expostos. Além da abordagem qualitativa propiciar uma interpretação da realidade a partir da perspectiva do indivíduo, trabalhando, assim, com um universo de significados, valores, crenças e atitudes (DESLANDES; GOMES, 2012).

Dessa maneira, há na verdade, uma exploração das opiniões e das representações sociais apresentadas com intuito de se ter uma amostra do ponto de vista dos indivíduos. Assim sendo, foram realizadas vinte e uma (21) entrevistas semiestruturadas com diferentes atores sociais todos vinculados ao hospital municipal situado no Estado de Goiás e entorno do Distrito Federal. Os participantes dessa pesquisa foram profissionais que trabalhavam no turno diurno, sem escolha de categoria profissional, os trabalhadores eram convidados a participar do estudo, caso aceitassem as pesquisadoras iniciavam o diálogo no próprio ambiente de trabalho ou no local que o entrevistado indicasse.

Segundo Deslandes e Gomes (2012, p.64) a entrevista é uma técnica que permite ao pesquisador coletar dados relevantes para a compreensão do objeto de pesquisa, pois possibilita um espaço para conversa e reflexão a respeito da realidade do sujeito. Por se tratar de um processo dinâmico e de interação foram definidas pela equipe de

pesquisadores perguntas-questões norteadoras para funcionar como orientação para entrevista, sendo que essas foram realizadas por duplas de pesquisadoras. Segundo Minayo (2007, p.54) as informações consolidadas pelo diálogo trazem reflexões sobre as vivências dos entrevistados dentro de determinado contexto, se tornando uma fonte de informações primárias de grande relevância para o delineamento do estudo.

A entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada (MINAYO, 2007, p. 51). Desse modo acreditou-se que a adequada condução e análise das entrevistas com os participantes entrevistados podem fornecer informações suficientes para se alcançar o objetivo dessa pesquisa. No caso das entrevistas semiestruturadas o pesquisador possui um conjunto de questões previamente definidas, mas deve estar atento aos momentos oportunos de dirigir a discussão para o assunto que acredita ser relevante e do mesmo modo recompor a entrevista caso ela esteja fugindo do tema.

As entrevistas foram realizadas até o momento de saturação, quando as repostas começam a se repetir, o que revela não ser mais necessário realizar novas entrevistas quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começam a ter uma regularidade de apresentação (DESLANDES, 2012).

As entrevistas foram documentadas por meio da utilização de gravador de voz do próprio celular das pesquisadoras com duração aproximada de 20 minutos, as quais ocorreram no próprio local participante do estudo, no horário em que eram feitos os convites ou com agendamentos prévios se o momento não fosse oportuno. Cada momento de diálogo tiveram um total de três pessoas, duas entrevistadoras e 1 entrevistado. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos sujeitos, respeitando os aspectos éticos. Ao início das gravações das entrevistas os participantes foram informados sobre: o aceite em participar deste estudo, a sua não identificação e o uso dos dados para produção acadêmica (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE). Não houve a necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa, haja vista que a instituição participante e os sujeitos não são identificados neste estudo. Além disso, a direção do hospital aceitou participar do estudo.

Foi utilizada nesta pesquisa também a técnica da observação participante, onde as pesquisadoras passaram aproximadamente um mês em campo, realizando as entrevistas e inseridas no contexto do estabelecimento de saúde participante do estudo para compreensão do contexto do trabalho. De acordo com Minayo (2007) a observação participante é a técnica que permite entender como ocorre a dinâmica do trabalho em um determinado espaço de tempo. O diário de campo foi utilizado neste estudo para registro das percepções das pesquisadoras sob a dinâmica de trabalho do ambiente, com intuito de descrever minuciosamente suas observações e o registro de informações pertinentes que surgiram durante a imersão no cenário da pesquisa, relacionando aos objetivos

desta pesquisa. Além de ser o instrumento de registro das conversas informais com os atores sociais presentes no estabelecimento de saúde, não necessariamente aqueles que aceitaram participar da pesquisa.

Posteriormente, a coleta de dados e análise do estudo foram feitas a partir das transcrições das falas das entrevistas com os sujeitos participantes da pesquisa. As informações contidas nas entrevistas dos sujeitos foram transcritas e analisadas conforme as Unidades de Significado das Falas dos participantes (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 112). Tal técnica de análise consiste em primeiramente compreender o discurso produzido pelos informantes, logo depois selecionar as unidades que se mostrarem mais significativas nestes discursos e por fim fazer uma análise voltada à interpretação dos resultados buscando entender os dados em sua essência (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 113).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da imersão no campo e da realização das entrevistas com os participantes que aceitaram participar desta pesquisa percebeu-se que existe no ambiente estudado, um hospital, um contexto e cenário de precarização do trabalho, principalmente por esse estabelecimento de saúde está localizado em um município, o que acarreta na avaliação dos próprios entrevistados prejuízos a sua saúde mental. Principalmente em relação a infraestrutura predial e de insumos para a assistência em saúde.

Esse hospital de médio porte está localizado em um município de Goiás e entorno do Distrito Federal, aproximadamente a uma distância de 60 quilômetros de Brasília, capital do Brasil. É o único hospital da região e por ser o único enfrenta problemas como a falta de profissionais para atendimento da demanda de trabalho e ausência de materiais que são utilizados para a realização das atividades laborais, ou seja, na assistência à saúde pública da população. No contexto mais amplo a região coberta pelo hospital tem uma realidade marcada pela ausência do poder público no que se refere à prestação de serviços básicos à saúde da população como falta rede de esgoto, água tratada, limpeza urbana entre outros. Assim caracterizado como um território carente em todos os sentidos.

Os trabalhadores interlocutores deste estudo são de várias categorias profissionais tais como: Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, Serviços Gerais, Técnicos Administrativo, Técnicos em Radiologia e equipe de Seguranças. Em um primeiro momento era público participante desta pesquisa os profissionais de saúde. Entretanto após a imersão das pesquisadoras no campo foi percebido que os outros profissionais desejavam participar da pesquisa, mais do que os próprios profissionais de saúde, assim foi dado o seu momento de fala.

Esse fato chamou atenção dos pesquisadores, pois muita das vezes os trabalhadores, que não são da área da saúde, acabam se tornando invisíveis institucionalmente em um

contexto hospitalar. Embora tenham importância significativa para a prestação dos serviços públicos de assistência à saúde. Algumas pesquisadoras que foram a campo possuem relatos de resistência por parte de profissionais de saúde em participar de pesquisa desta natureza, principalmente percebido pela ausência da classe médica no aceite em participar do estudo, assim esta pesquisa não conta com a representação de médicos.

Exceto essa baixa adesão de participação da classe médica. A maioria dos participantes entrevistados foram bem receptivos e encararam a pesquisa como uma oportunidade para a divulgação de informações referentes ao que eles passam cotidianamente. Percebeu-se que os trabalhadores não possuem um espaço para tratarem das suas angustias cotidianas relacionados ao trabalho, o que pode acabar desencadeando uma sensação de impotência, pois refletir sobre o seu trabalho e o papel social dele faz com que o trabalho entenda a sua importância para a instituição e sociedade, haja vista que a maioria deles se relacionam com pessoas prestando serviços para a população carente do município.

Os relatos dos sujeitos entrevistados evidenciam problemas complexos no ambiente de trabalho, no que tange aos conflitos que envolvem o contexto das relações humanas, estando relacionado aos conflitos de categoria e também de vínculo empregatício. Visto isso, nas vinte e uma (21) entrevistas realizadas observam-se constâncias e ocasionalidades, na medida em que se altera o contexto de inserção do indivíduo dentro da problemática em questão.

Em decorrência dessa experiência primária de imersão no contexto de trabalho desses profissionais, aproximadamente de um mês. Foi percebido que os profissionais manifestaram uma série de problemas psíquicos e sociais que se relacionavam com a sua presença naquele ambiente de trabalho. Embora esse estudo destaca que somente uma abordagem mais duradoura qualitativa e com uma equipe multiprofissional poderá afirmar essa premissa e intervir nesse contexto.

Uma observação importante encontrada no campo foi que muitos dos entrevistados faziam o uso de medicamentos, devido ao intenso estresse que eram submetidos em suas diversas categorias profissionais. Uma pergunta disparadora para que o diálogo se iniciasse entre as entrevistadoras e o entrevistado foi a reflexão do que era saúde mental para eles. As respostas basicamente eram dotadas de sentimentos de angústia e desabafo, ressaltando que isso faltava para eles. Como destacado nas entrevistas abaixo:

“Saúde mental, a minha não está muito perfeita porque está faltando, as tarjas pretas é claro, aqui tá faltando medicamento né, mas os dias que tiver os tarjas preta aqui e o aumento salarial vou ficar zero”. (Profissional da Farmácia)

“É quando a pessoa tá quase surtando que nem eu tem dia que eu tô quase surtando mesmo. Saio daqui para ficar louca. Eu acho que é isso é isso?”. (Técnica em Enfermagem)

“Olha o que eu entendo por saúde mental?... Apesar de dentro de uma estrutura hospitalar em qualquer área ela não é muito levada a sério a saúde mental ela afeta toda a infraestrutura do atendimento e até do conceito de família, por que tem gente que não consegue ao sair de aqui deixar os problemas aqui, ele leva, e isso afeta o que? o seu relacionamento familiar, afeta o psicológico, é, você trás... Você traz doenças como, por exemplo, a depressão, a tentativa do autoextermínio, você... Você começa a ter uma visão de (ruídos) de tomar remédio, acha que tá doente, você cuida da sua vida muito mais, você não consegue (ruídos) por que o próprio estado ele não trabalha muito com a saúde mental das pessoas que compõem o hospital, e isso é estadual, municipal e união, não trabalha pode ver você vai numa área de previdência vê a quantidade de servidores e colaboradores que têm problemas devido a essa saúde mental, por quê? Por que não trata, por que acha que muitas vezes você vai falar com um colega e acha que é frescura, o que que “cê” lida? Com a morte, você lida com a doença, com a perda e muitas vezes você absorve isso, você pode ver que a maioria dos médicos são o que? São dependentes químicos ou sofrem de insônia, pessoal morre de infarto por que a sobrecarga emocional é muito grande, sabe, você tem que tá todo o tempo o que? Prestando assistência pra aquilo, né, até a gente que trabalha na limpeza a gente absorve isso, vê uma pessoa chegar lá com um infarto, você sente também você não fica distante sabe, por que quando uma pessoa morre ou uma doença as pessoas que tão em volta também adoecem junto e morre junto, a pessoa que morre ela leva muita gente consigo mesmo sem perceber, então afeta e muito a saúde mental, é quando você começa a perceber que você se tornou mais irritadiço, você começa a ter problema de pressão, coisas que você nunca teve você passa a adquirir devido ao local que você trabalha, não por que ele é insalubre, mas por que o tipo de pessoas que entram aqui faz com que você absorva aquilo, você sente pena, você sente dó por que são pessoas que são marginalizadas, são desprezadas aí chega aqui e muitas vezes nem quer ser tratada só quer conversar, a prova tá essa pessoa aqui, a “biscate”, aqui todo mundo vem como se fosse a Madre Teresa de Calcutá todo mundo vem e procura, a saúde mental é muito mais importante que a própria segurança do trabalho dentro de um hospital, só que se você vai explicar isso pra um secretário de saúde ele vai achar que é loucura, ele vai achar que é jogar dinheiro fora, porque? Por que o servidor que trabalha aqui é descartável, você morrendo, você se aposentou no outro dia tem gente, então... mais alguma pergunta?”. (Profissional da Limpeza)

A respeito das percepções da servidora que trabalha na farmácia do hospital entende-se que ela utiliza os próprios medicamentos do hospital que deveriam ser disponibilizados apenas para a população, mas ela os utiliza na tentativa de sanar os seus problemas relacionados à saúde mental. Inclusive o medicamento utilizado deve ter uma rigorosidade e controle na sua dispensação, pois trata-se de medicamentos que oferecem riscos maiores a saúde do paciente, além da necessidade da prescrição médica. A mesma apresenta insatisfação salarial e também profissional, em alguns dos seus relatos fica evidente o problema da falta de insumos básicos no hospital para realização do seu trabalho laboral, que acaba também inviabilizando na maioria das vezes o trabalho coletivo desempenhado pelos seus colegas.

O que mais chama atenção nesse caso da profissional de farmácia se refere ao fato de cotidianamente ela apresentar problemas de angústia com o trabalho, o que prejudica sua saúde mental, ou seja, trata-se de uma servidora que precisa de ajuda. Os seus relatos mostraram essa necessidade de assistência psicológica. Embora na realidade vivenciada ela estava lotada em um setor do hospital onde o acesso a medicamentos tarjas pretas é facilitado.

A técnica de enfermagem entrevistada relata que em alguns momentos surta e se desespera devido ao trabalho que exerce. Na sua percepção o trabalho é visto como o principal desencadeador desse processo de adoecimento mental, pois segundo a participante a demanda de atividades laborais são grandes, sendo que em alguns momentos são avaliados como extremamente cansativos e desgastantes. Nesse caso chama a atenção o esgotamento profissional da servidora, neste caso destaca-se que pode se haver a presença nesse caso da síndrome de Burnout.

Há evidências científicas que ao longo da história o trabalho tem papel importante na determinação das doenças dos grupos de trabalhadores, principalmente quanto às alterações psíquicas. A dinâmica do trabalho dos profissionais de saúde está envolvida estritamente em vários casos com o surgimento da síndrome de Burnout (TAMAYO, 2009; CAMPOS, 2004; FELICIANO, 2011). Tal síndrome é resultado de prolongado processo de tentativas de lidar com determinadas condições de estresse sem lograr sucesso (SOUSA & MENDONÇA, 2009).

De acordo com Maslach, Schaufeli e Leiter (2010), Burnout é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros etc.

Em relação ao trabalho dos profissionais de saúde a prevalência desta síndrome de burnout é associada ao paradoxo por esses experimentados, pois precisam estabelecer vínculos afetivos com aqueles a quem prestam seus cuidados e cotidianamente rompem esses vínculos por se tratar de uma relação profissional mediada por normas, horários, turnos, transferências, óbitos, entre outros (JACQUES, 2003). Outro fator que pode favorecer o quadro de acometimento deste tipo de profissionais pode ser a falta de organização atual do caos que vive a saúde pública brasileira como o caso do hospital onde o estudo aconteceu.

O servidor profissional da limpeza traz no seu relato todo o contexto de sensibilidade relacionado ao trabalho cotidiano que ocorre no hospital estudado, principalmente referente a situação de trabalho dos profissionais de saúde. Ele ressalta principalmente a complexidade de se trabalhar na área da saúde, pois o foco do trabalho desses profissionais é sanar a dor e o sofrimento do paciente, mas que também precisam de uma atenção institucional para não acabar prejudicando a saúde mental desses profissionais.

Esse servidor demonstra realmente saber o que se trata sua saúde mental e também a dos seus colegas de trabalho. Além dessa interessante reflexão coletiva do trabalho, na sua entrevista, ele manifesta sua insatisfação com relação as condições em que o hospital se encontra, possivelmente quando ele adoecer esse hospital acaba sendo referência para o seu atendimento enquanto usuário do sistema público de saúde. Outra ênfase presente na sua narrativa se refere a desvalorização da sua categoria profissional, tanto por parte dos próprios colegas de trabalho de outras categorias quanto pelos próprios pacientes.

Um dos elementos encontrado como fator estressor no trabalho foram os problemas de convívio entre os profissionais, sendo que esse elemento pode acarretar o surgimento de doenças mentais, além de provocar cotidianamente desconforto no local de trabalho. Destaca-se principalmente que essa percepção é por parte da categoria de enfermeiros, pois evidenciam a má relação com os profissionais da categoria médica. Isso faz com que muitos acreditem não serem capazes de tomarem decisões importantes em um ambiente hospitalar. Como ressaltado na narrativa abaixo:

“Então com colegas é muito boa mais um ou outro do colega que as vezes reclamam ne. Quando tem algum problema, por exemplo tem o pessoal da cozinha. Teve uma vez que uma nutricionista achou ruim uma atitude minha aí veio discutir comigo. As vezes o técnico não gosta do jeito que eu falo com ele. E mais eu acho que o que mais seria ruim é em relação aos médicos, por que eles eu não sei se é pelo estresse ou pelo que né? Mais eles costuma tratar muito mal o pessoal da enfermagem, eu acho que isso influencia demais. Isso com certeza deixa o trabalho mais estressante e desconfortável para os profissionais da enfermagem”. (Profissional Enfermeira)

Uma questão importante de se destacar nesse relato se relaciona com as relações de poder presente nas instituições de saúde. A enfermeira só acha ruim sua relação com significativamente quem é superior a ela em um ambiente hospitalar, no caso a classe médica, pois as outras classes que estão abaixo dela desempenhando o trabalho ela não percebe esse seu mal tratamento com o outro.

Outro elemento identificado foi a questão do transporte. Principalmente relacionado a categoria de técnicos em enfermagem. Muitos profissionais precisam se submeterem a um transporte pública, destaca-se que na cidade onde está localizado o hospital esse serviço é totalmente defasado e precário. Em conjunto com isso na avaliação dos entrevistados o trabalho estressante pode gerar prejuízos a sua saúde mental. Muitos sentem dificuldades de separarem o ambiente profissional com o familiar e acabam levando os problemas relacionados ao trabalho desgastante aos seus lares. Os problemas mais relatados nas narrativas dos entrevistados foram ansiedade, estresse e sentimentos de culpabilidade.

Os problemas que os usuários trazem consigo, às vezes, são absorvidos pelos profissionais de saúde. Como o caso da servidora responsável pela notificação das causas externas. Ela relatou que assuntos como o de abuso sexual e violência doméstica são prejudiciais para sua saúde mental. Destaca-se que esses são problemas recorrentes no

município. Ela evidencia a dificuldade de separar o ambiente familiar do profissional. Além de possuir dificuldade em manter a calma em casos mais peculiares ou violentos.

“Depende quando eu notifico a parte de violência sim Porque e tanto eu vou escutar o paciente por qualquer tipo de violência que ele sofreu como um abuso ou uma agressão eu falto desabar junto com ele.”. (Profissional Técnico Administrativo)

A insalubridade e falta de equipamentos são problema recorrentes na instituição, tendo uma certa gravidade, pois afeta não só a população que está sendo atendida, mas também atingem os trabalhadores desencadeando a ampliação dos riscos ao adoecimento mental. Esses motivos se relacionam também com a qualidade da assistência que será prestada para a população, pois são motivos para não realizarem suas atividades da melhor maneira possível. Um relato chama a atenção para a falta de insumos:

“Falta Luva às vezes, falta seringa, falta muita coisa e pne falta muito.” (Profissional Enfermeira)

A falta de organização do trabalho, também foi um elemento identificado como fator estressante no contexto estudado. Esse fator influencia de modo significativo o adoecimento mental dos profissionais. A má organização das tarefas, desencadeada muitas vezes pela ausência de profissionais, haja vista que a demanda é maior do que o quadro profissional existente. Assim se configura como um problema complexo pois esse fator envolve não só uma ação institucional, mas também política externa aos atores internos.

De acordo com pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2008), existe um aumento de 20% na prevalência de transtornos mentais severos e persistentes na população brasileira. Assim sendo o contexto estudado corrobora com essa pesquisa, haja vista que essa informação reflete no cenário pesquisado, onde as condições dos profissionais e funções/atividades foram identificadas como prejudiciais à saúde mental dos indivíduos.

Vários dos entrevistados relataram sérios transtornos e vícios que não favorecem a sua saúde física e mental. Como o uso abusivo de bebidas alcoólicas, medicamentos tarja preta e cigarros. Esses produtos são usados para amenizar o sofrimento emocional negativo provocado pelo ambiente de trabalho hospitalar, o qual produz na vida profissional e pessoal dos trabalhadores o estresse cotidiano. Destaca-se que o estresse cotidiano pode potencializar o adoecimento mental.

Boa parte das narrativas trazem o diagnóstico da depressão, muitos já enfrentam esse problema diariamente, na avaliação deles devido as funções que exerciam no momento da pesquisa. Um caso foi da enfermeira que já possuía uma doença degenerativa, que juntamente com o seu estresse cotidiano, agravou de modo significativo o seu comportamento.

Os trabalhadores da gestão e administração do hospital também estão submetidos a precarização do trabalho, eles exercem suas funções em um ambiente completamente sem ventilação e escuro. Para as pesquisadoras foi perceptível a submissão desses profissionais a fatores que prejudicam a sua saúde física e mental, principalmente mental. Há uma carga negativa presente no ambiente hospitalar e que reflete na saúde dos trabalhadores.

Por fim, os participantes relataram possíveis melhorias nas condições de trabalho foram elas: valorização do trabalho, mais equipamentos, qualidade das informações, investimento no setor público, mais profissionais e infraestrutura adequada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental dos profissionais participantes é completamente afetada pelo contexto de trabalho onde estão inseridos. Isso pode acarretar problemas como o estresse, a depressão e a ansiedade. Essa pesquisa foi enriquecedora para os envolvidos, pois foi um momento de voz para aqueles que não têm oportunidade de narrar o seu sofrimento psicológico. Os sujeitos contaram suas histórias de vida, suas opiniões sobre saúde mental, dificuldades sociais no ambiente de trabalho sendo esse local, para alguns, marcado pelo preconceito e desvalorização profissional. Tudo isso esses trabalhadores enfrentam cotidianamente.

Esse contexto cotidiano de trabalho faz com que surjam nos trabalhadores alguns sintomas tais como o estresse, o transtorno de ansiedade, o transtorno compulsivo e a falta de alimentação regular. O que pode ocasionar a depressão, sendo que alguns já trazem esse diagnóstico nas entrevistas. Podendo esses sintomas estarem relacionados a falta de equipamentos e materiais para os procedimentos de assistência à saúde, a insatisfação salarial, o desrespeito e a falta de diálogo entre os colegas de trabalho, o não reconhecimento devido do ambiente de trabalho, a insalubridade, a carga emocional negativa, o estresse devido à falta de diálogo entre paciente e profissional e a falta de organização no trabalho.

Com isso percebe-se que os fatores e elementos que são potenciais para desencadear um processo de adoecimento mental nos trabalhadores inseridos no contexto do estabelecimento de saúde hospitalar estão relacionados tanto a circunstâncias individuais quanto coletivas do trabalho. Essa problemática também reflete no modo como a assistência à saúde é prestada para a população. Pois, consequência do estresse cotidiano será o reflexo do péssimo atendimento ao paciente. Assim tanto o trabalhador, como aquele que busca solucionar o seu problema de saúde no hospital estão vulneráveis.

Por fim a representação dos trabalhadores sobre o ambiente de trabalho no geral é negativa. Os mesmos ressaltam os riscos de contraírem doenças e infecções diariamente no ambiente hospitalar, além daqueles outros elementos da psicodinâmica do trabalho. Esses profissionais precisam de uma atenção à saúde do trabalhador, haja vista que foi evidente em algumas narrativas a presença do esgotamento profissional, assim necessitando de ações de intervenção que visem a minimização dessa problemática, pois a partir dos relatos não houveram registros nesta pesquisa de ações realizadas pela gestão que visasse a assistência do servidor e o enfrentamento dessa problemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental no SUS**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 86 p.

CAVASSANI, A. P.; CAVASSANI, E. B.; BIAZIN, C. C. **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações**. [s.d] [Acesso em: 16 de agosto de 2018]. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/784.pdf.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 31ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. p. 61-77, 2012.

FELICIANO, K. V. O.; KOVACS, M. H.; SARINHO, S. W. **Burnout entre médicos da Saúde da Família: os desafios da transformação do trabalho**. Ciência & Saúde Coletiva, 16(8):3373-3382, 2011.

FERRAZ, E. M. **O caos no atendimento do sistema único de saúde**. Rev. Col. Bras. Cir. Vol. 35 - nº 5: 280-281, 2008.

GOLDENBERG, M. A. **Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Record. 16-24. 2011.

GOTO, A. K.; SOUZA, M. T. S.; JUNIOR, J. V. L. **Um estudo sobre o estresse em profissionais da área de logística da indústria automobilística**. Psicologia política. vol. 9. nº 18. pp. 291-311, 2009.

JACQUES, M. G. C. **Abordagens teórico-metodológicas em saúde/ doença mental e trabalho**. Psicologia & Sociedade, 15 (1), 97-116, 2003.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. In: BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. **Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB**. Rev Bras Epidemiol; 13(3): 502-12, 2010.

MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M. B. **Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2009, vol. 12, nº 2, pp. 141-156.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, p.1-80, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010, p.61-76.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. **Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado**. Rev Bras Cie e Mov. 13(4):107-114, 2005.

MORETTI, S. **Qualidade de vida no trabalho X auto realização humana**. Criciúma: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2007. [Acesso em: 16 de agosto de 2018]. Disponível em: <http://icpg.com.br/artigos/rev03-12.pdf>.

SOUSA, I. F; MENDONÇA, H. **Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo.** Psicologia: teoria e pesquisa. Vol. 25 n°.4, pg 499-508, 2009.

TAMAYO, M. R. **Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da enfermagem.** Psicologia: reflexão e crítica, 22(3),474-482, 2009.

TAMAYO, M. R; MENDONÇA, H; SILVA, E. N. **Relação entre estresse ocupacional, coping e burnout.** In: FERREIRA, M. C; MENDONÇA, H. (Orgs) Saúde e bem-estar no trabalho: Dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 22 (3), pg 474-482, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID- 19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

